

FOLIA DE REIS: CULTURA E TRADIÇÃO NA COMUNIDADE CRUZEIRO DOS MARTÍRIOS CATALÃO-GO

Juliana Martins Silva

O presente estudo, realizado na Comunidade Cruzeiro dos Martírios, no município de Catalão, estado de Goiás, tem por objetivo apresentar a etnografia sobre a Festa em homenagem a Santos Reis realizada anualmente pelos membros da comunidade. Ao tratar de festas populares, os relatos orais e as imagens materializadas são as fontes mais indicadas para análise. Contudo por se tratar de uma pesquisa em andamento, nos concentramos na análise de algumas fotografias, resultantes de seleção e interpretação da trajetória desta Festa.

A Folia de Santos Reis na comunidade Cruzeiro dos Martírios, acontece na região há décadas, e passou a ser concentrada na sede da Comunidade a cerca de 20 anos atrás, quando deixou de ser realizada nas casas dos moradores e passou a ser realizada na quadra do Centro Comunitário São Sebastião. Contudo, ao longo desse período por conta de um incidente que resultou em uma morte a festa deixou de ser realizada entre os anos de 2005 a 2008. Por esse e outros motivos, que geraram transições mudanças no espaço festivo foi escolhido fazer uma análise a partir dos seus símbolos e de suas representações que se recriaram ao longo do tempo.

Esta tradição se mostra necessária na medida em que reflete sobre a importância da religião no cotidiano dos moradores onde ela é realizada. No entanto, ainda é possível fazer questionamentos acerca reinvenção dessa tradição, já que ano após ano ela é tomada por novas dinâmicas socioculturais, o que gera mudanças em muitas de suas práticas. Pois, o que se observa em muitas comunidades rurais é que, embora, os moradores mais antigos tentem manter a integridade de algumas velhas tradições, a “cultura popular” vai aos poucos se desarticulando com as transformações da sociedade moderna. Um fato totalmente compreensível, no entanto as antigas práticas não podem ser suprimidas pelas mais recentes, uma vez que a primeira se torna a base e explicação para a segunda (PAULA, 2008, p. 270)

Já no âmbito da cultura popular, a festa de Santos Reis, em qualquer contexto e lugar, deve ser pensada sob diferentes ângulos, já que ela sofreu influências de diferentes culturas, como: a africana, indígena e européia, que contribuíram para a sua pluralidade e para o desligamento de suas práticas sob o ponto de vista do catolicismo oficial. Deixando

de representar unicamente uma forma de manifestação religiosa, mas sim, uma válvula de escape para compensar o corpo e alma das cansativas jornadas de trabalho na roça. Considero também a festa como um espaço de construção de valores, de normas coletivas, de sociabilidade, de encontros de casais, de paqueras etc.. (GOLAVATY, 2005, p.128.).

As alterações enfrentadas não só pela Folia de Reis dos Cruzeiros dos Martírios, mas por boa parte das Festas de Santos Reis não as deixaram mais pobres ou fizeram com que perdessem sua essência, mas a configuraram como consequência de uma cultura que busca se reformular e se adaptar para não ser dizimada. Desde as primeiras festas em homenagem a Santos Reis, realizadas ainda durante o período colonial até a modernidade esta tradição foi sendo reinventada, nesta perspectiva verifica-se constantemente, ganhos, perdas, re-significações e metamorfoses no existir e reproduzir da cultura popular (MARQUES, 2010, p. 2).

Dessa forma, as festas populares se apresentam como um meio de preservação da memória coletiva e da tradição de um povo, em que a identidade de cada um se constrói/reconstrói intermediada pela cultura popular. Um sentimento de identidade calcado numa memória compartilhada não só no campo histórico, do real, mas sobretudo, no campo simbólico. Uma tradição definida através de um conjunto de práticas muitas das vezes reguladas por regras silenciosas ou abertamente aceitas. Tais práticas carregadas de rituais simbólicos, buscam apontar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica certa continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM, 1984, p. 9).

As Falias de Reis realizadas atualmente no Brasil resultam de uma conjunção de tradições e re-significações que se iniciaram provavelmente na Europa. Há relatos de festividades religiosas e de devoção aos santos logo após a chegada dos portugueses na costa brasileira e sua entrada no interior do país. O contato dos portugueses recém chegados com os indígenas contribuiu para a inserção do catolicismo e de seus preceitos no Brasil. As festas e tradições católicas europeias inseridas em terras tupiniquins ganharam novos signos, acessórios, cores e sabores, sendo adaptadas e transformadas (MARQUES, 2010, p.1).

No entanto, para compreender os significados dos festejos, como o da Festa de Santos Reis, é preciso conhecer algumas características do contexto histórico, social e espacial que a compõe. Sendo assim, para desenvolver um estudo acerca da Folia de Reis na comunidade Cruzeiro dos Martírios em Catalão (GO) é necessário traçar algumas

características do local. Essa comunidade está localizada na parte nordeste do município de Catalão (GO), distante aproximadamente 90 Km da sede municipal e 20 Km do Distrito de Santo Antonio do Rio Verde; a comunidade apresenta 74 sedes/residências e possui aproximadamente 230 pessoas (MARTINS SILVA, 2008). É uma das comunidades mais distantes do município; devido a isso em períodos de festa a comunidade recebe menos visitantes se comparada a outras festas do mesmo município, dessa forma boa parte dos participantes são membros da própria comunidade ou de comunidades vizinhas.

Durante os dias de festa as famílias católicas recebem a visita dos foliões e fazem doações para a festa. Sob este aspecto, a Folia de Reis é um momento de partilha, lembrando o gesto dos três Reis Magos com o nascimento do menino Jesus, mas é acima de tudo um momento de pagar ou de fazer novas promessas. No entanto, mesmo que a festa seja um exemplo de memória coletiva, ela possui diversos significados individuais, pois para cada membro da comunidade ela é resultado desejo particular.

Nas imagens abaixo podemos analisar duas circunstâncias, a foto 1 e a foto 2 é do momento da chegada da Folia de Reis com seus tocadores e palhaços a uma residência da comunidade Cruzeiro dos Martírios; já as outras fotos já fazem menção ao momento da reza do terço já no interior da casa:



Foto 1 - Visita dos foliões em residência: comunidade Cruzeiro dos Martírios: Catalão (GO) - 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.



Foto 2 - Recepção da Folia: comunidade Cruzeiro dos Martírios: Catalão (GO)- 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.



Foto 3 – O terço cantado abençoando a residência: comunidade Cruzeiros dos Martírios, Catalão (GO) - 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.



Foto 4 – A Bandeira abençoando a casa: comunidade Cruzeiro dos Martírios, Catalão (GO) - 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.

Essas fotos são da Folia realizada em 2010, e foram feitas na última visita da Folia daquele ano, ou seja o último momento antes da chegada oficial dos foliões na sede da comunidade. Na primeira foto observamos os foliões desembarcando do ônibus que fazia o transporte da Folia, é interessante chamar a atenção para esse processo de locomoção, que durante os anos foi feito de diversas maneiras como: a cavalo, de carroça, carrocerias de caminhões e até mesmo a pé; e somente nos últimos anos passou a ser feito de ônibus. Em um segundo momento os foliões são tradicionalmente recebidos pelos donos da casa, no caso o Sr. João Martins de Souza e a Sr^a Margarida P. Assunção de Souza a quem os Foliões entregam a bandeira.

Em seguida já no interior da residência é cantado o terço para que o três Reis possam abençoar a casa, a bandeira que continua a ser segurada pelos donos da casa é passada em todos os cômodos como uma maneira de abençoar o lar, nesse momento os devotos acreditam que a casa recebe a visita dos Três Reis, assim como a que o menino Jesus recebeu logo após seu nascimento, narrado pela a bíblia. Na quarta foto observamos um fato curioso, a bandeira esta virada contra a Folia, isso porque segundo a tradição dos moradores ela deve estar sempre voltada para a casa e nunca contra ela, desse modo à bandeira está direcionada para a entrada do corredor que dá acesso ao interior da residência.

De acordo, com Mendes (2007) a Bandeira na tradição popular simboliza o manto sagrado dentro da Companhia, pois é nela que estão retratados a Sagrada Família e os Reis Magos. Pois Maria, segundo a crendice, teria pedido aos Reis Magos que andassem com aquele manto espalhando a “Boa Nova” do nascimento do menino Jesus. A Bandeira ainda é o elemento mais importante dentro do grupo, já que é ela que retrata a Sagrada Família

no momento da visita dos três Reis Magos. Como ela é abençoada pelos devotos deve ser respeitada por todos, desse modo não é permitido que se passe a sua frente ou que seja atravessada.

Outra característica importante da Bandeira é que através dela a Companhia se identifica, já que se costuma bordar no tecido o nome o nome do grupo. Mas uma das características mais interessantes sobre a Bandeira é a sua composição, pois são muitas as características que vão sendo atribuídas a ela ao longo do percurso, uma vez que, em muitas localidades onde são realizadas as folias é costume anexar nela fitas coloridas, notas de baixo valor monetário, fotografias, fios de cabelo, entre outros. Devido a isso ao final da jornada em devoção aos Reis Magos, este elemento se encontra diferente de quando começou (BITTER, 2008, p.131).

Na foto a seguir observamos a foto da Bandeira utilizada na Folia do ano de 2010 na comunidade Cruzeiro dos Martírios.



Foto 5 – As Bandeiras da Festa: comunidade Cruzeiros dos Martírios, Catalão (GO)- 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.

Na imagem acima podemos observar duas Bandeiras que já passaram pela peregrinação e já se encontram no Altar, são duas bandeiras, pois uma pertence à Companhia Cristo Rei, a responsável pela Folia em 2010 na Comunidade dos Martírios e a

segunda foi confeccionada pelos próprios moradores que durante os dias de Festa a deixaram no Mastro que fica próximo ao local onde é realizada a Festa. O Mastro que é um símbolo muito utilizado nas festas de São João, durante muitos anos na comunidade Cruzeiro dos Martírios também foi utilizado na Folia de Reis e na Festa em Louvor a São Sebastião.

Quando as festas ainda eram realizadas nas casas das famílias o Mastro muitas vezes tinha a função de revelar ao visitante já de início a preferência da devoção familiar a certo santo. Já adentrando o ambiente da casa muitas vezes era possível perceber altares, imagens nas paredes e outros símbolos que sinalizavam a presença do sagrado no espaço familiar (MOTT, 1997, p. 164 apud MENDES, 2007, p. 40). No entanto, a partir do momento em que a festa passou a ter um local específico o Mastro passou a possuir outro significado, pois a partir de então começou a ser usado para altear a Bandeira após a procissão realizada no último dia de festa, muitos moradores da comunidade acreditam que esse momento simboliza a ascensão do Santo homenageado durante a festa.

Observemos a foto a seguir:



Foto 6 – O Mastro: comunidade Cruzeiros dos Martírios, Catalão (GO)- 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.

O Mastro no entanto, desde a constituição da Festa na sede da comunidade até suas últimas edições teve seu espaço perdido dentro das comemorações em homenagem aos Reis Magos. Fato evidenciado pelas duas últimas edições da festa, pois nos anos de 2011 e 2012 não houve Mastro e nem a procissão.

Outro símbolo importante da festa; são os três arcos por onde passam a Folia no momento da chegada. Esses arcos normalmente são confeccionados com bambus, folhas de coqueiros e algumas rosas artificiais, por onde passam os integrantes das folias, nesse momento é realizado um ritual com longas cantorias voltadas especificamente para cada um dos arcos de maneira distinta. Em um estudo sobre a Folia de Reis em Três Lagoas – MG, Mendes (2007) concluiu que cada um dos arcos possui significados simbólicos diferentes, sendo que o primeiro simboliza o portão de Belém, no qual os três Reis Magos passaram; no segundo se tem a representação da entrada ao local onde se encontrava o Menino Jesus; o terceiro e último arco por sua vez já é a representação da manjedoura onde o encontraram. Uma realidade muito próxima pode ser verificada na constituição dos arcos na Folia realizada na comunidade Cruzeiro dos Martírios, vejamos as fotos a seguir:



Foto 7 – Primeiro Arco: comunidade Cruzeiro dos Martírios: Catalão (GO) - 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.



Foto 8 – Segundo Arco: comunidade Cruzeiro dos Martírios: Catalão (GO)- 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.



Foto 9 – Terceiro Arco: comunidade Cruzeiros dos Martírios, Catalão (GO) - 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.



Foto 10 – Passagem pelo Primeiro Arco: comunidade Cruzeiro dos Martírios, Catalão (GO) - 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.

Em cada Arco observamos a presença de um elemento simbólico, no primeiro verificamos a presença da chave, que seria da cidade de Belém; no segundo há a existência da Meia Lua, essa seria a contribuição dos Reis Magos para que Herodes não encontrasse o menino Jesus; no último arco observamos a presença da Estrela Guia, que foi guia na jornada dos Reis Magos até o encontro do Menino Jesus e nos dias de hoje serve como guia para os próprios devotos. Para Mendes (2007) a Estrela e todos os outros elementos celestiais presentes durante a Folia são uma representação da comunicação entre o local da festa e o mundo elevado, pois aquele que está no “alto”, continua a revelar o transcendente em qualquer cunho religioso.

Após a passagem pelos Arcos a Folia se encaminha para o altar, onde é feito mais um louvor, esse altar geralmente é composto por um presépio simbolizando o nascimento do Nascimento do menino Jesus. Nesse mesmo altar são realizadas as preces por parte dos fiéis e também é feita e entregue a coroa pelos festeiros. Esse é também o momento de retorno da bandeira ao altar, colocando fim ao ciclo da jornada. Quanto a sua composição do altar na Festa realizada pela Comunidade Cruzeiro dos Martírios ao longo das últimas duas décadas, o que se observa é uma simplificação na sua constituição, tem-se optado nas últimas festas por um pouco menos de elementos decorativos.



Foto 12 – Altar: comunidade Cruzeiro dos Martírios: Catalão (GO)- 2010. Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.

Na composição desse altar observamos a presença do Presépio elemento importante dentro das Foliás das Reis. Sua confecção é feita pelas mulheres da comunidade, podendo ser considerado um momento de socialização onde a maioria faz questão de contribuir.

Outro elemento importante é o ambiente onde é construído o altar, pois logo após a passagem dos Foliões ele é “desmontado” para dar lugar ao espaço de dança da festa.

Quanto aos objetos descritos acima é importante considerar que a intensa profusão de imagens, esculturas, bandeiras, altares, relicários, coroas e registros do mundo católico e no domínio das manifestações religiosas populares levam à constatação de que o lugar destes objetos na vida de numerosas sociedades não é um fato trivial. Mas sim, uma sinalização de como a “cultura popular” tem lidado com esses objetos, seja no âmbito da literatura histórica, folclórica ou etnográfica. Esses objetos, por sua vez, muitas vezes assumem forma figurativa, recebem cuidados especiais, são abençoadas, consagradas, recebem nomes, apelidos, véus, títulos, vestes suntuosas, jóias e mesmo quantias em dinheiro (BITTER, 2008, p.105).

É importante também ponderar que o estudo sobre as festas religiosas populares, especificamente sobre a Folia de Reis possibilita analisar, sobretudo, práticas vivenciadas e produzidas por um dado grupo social, podendo definir a composição ou estrutura social do lugar onde esta abrigada. As festas podem ser interpretadas a partir de um universo de sentidos, que se distanciam de modelos conceituais, mas se aproximam das opiniões simbólicas de uma coletividade (PINTO, 2011, p. 2).

Outro importante fator a se considerar em relação ao estudo das festas religiosas não só da Comunidade Cruzeiro dos Martírios, mas como do interior do município de Catalão é que essas festas em homenagem a santos passaram cada vez mais a ser designadas “Festas de roça”. De acordo com (GOMES JR. 2008) as populares Festas de Roça como são conhecidas atualmente, eram no passado pequenas novenas realizadas nas casas dos devotos e que com o tempo passaram a ser realizadas em capelas ou centros comunitários regidas pela doutrina da Igreja Católica, tanto no que toca à parte religiosa, como no que toca à requisição de uma parte da renda. Para isso a festa passou a dispor de formas de arrecadação de capital, como: leilões e agrupamento de vários estabelecimentos comerciais.

Hoje esses eventos, carecem de autorização policial e bênção da Igreja Católica figurada em algumas participações de seus representantes oficiais (padres ou ministros) e devem ter, obrigatoriamente, animação com bandas musicais, leilões, danças e até estacionamento (PAULA, 2008, p. 265). Provavelmente, os organizadores procuram veem muitas vezes nessa reestruturação uma maneira de dar continuidade a essas tradições, buscando resgatar nestas festas pessoas que viveram muito tempo nas roças e foram para as

idades e também divulgar suas tradições para aqueles que não as conhecem. A foto a seguir nos possibilita entender como se dá esse processo de reestruturação que tem se tornado muito comum não apenas nas Festas em homenagem a Santos Reis mais em todo o município de Catalão.



Foto 13 – O Baile: comunidade Cruzeiro dos Martírios: Catalão (GO)- 2010.

Fonte: arquivo pessoal. Autor: Silva.

A partir da foto percebemos a construção de novos espaços e as formas que as festas de cunho religioso vêm aderindo, o que leva a uma discussão acerca do embate entre o sagrado e profano sempre muito presente em festas nas festas populares em geral.

O Profano é abordado como sendo o contrário de Sagrado, portanto, Sagrado é tudo que envolve uma divindade, o que está fora desta perspectiva, ou o que vai contra ela é considerado Profano. Sendo assim, todas as religiões têm como característica fundamental à distinção entre aquilo considerado sagrado e o considerado profano. Por esse ponto de vista as crenças religiosas pressupõem uma divisão bipartida do universo conhecido e conhecível em dois gêneros que compreendem tudo o que existe, mas que se excluem radicalmente (DURKHEIM, 1989, p. 72).

Dessa maneira, a festa também deve ser percebida através de suas formas de sociabilidade, pois é produtora de identidade de um povo em determinado lugar, um espaço simbólico de interação e integração, entre as pessoas que dela participam. Aderindo vários aspectos e características que o próprio conceito de “festa” abrange, esse termo por

ser tão usado e amplo causa a necessidade de se considerar todas as suas variedades e especificidades, principalmente quando nos referimos à festa popular. Pois se deve evitar equívocos em torno desse conceito como a noção de purismo e de unicidade; e levar em conta a simbiose de vários elementos que uma cultura pode aderir de outra. No entanto, a festa é também um espaço de disputas pelo poder, que se faz presente através da manipulação de símbolos, como por exemplo, a escolha da família responsável por sua organização (MARQUES, 2010, p. 2).

Portanto, possivelmente um dos principais fatores para compreender alguns dos significados desse festejo é conhecer sua evolução e identificar a ação dos seus agentes ao longo do tempo, sejam eles organizadores, integrantes, foliões ou devotos. Por sua vez, é preciso ponderar que, para participar de uma festa como essa, implica que seus participantes, durante os dias de folia devem sair do seu cotidiano e viver intensamente o ritual da festa.

E por fim, compreende-se que os altares, registros, imagens de santos, bandeiras etc., objetos transportados espaço-temporalmente por determinadas pessoas, possuem particularidades e desempenham função central em sistemas de rituais, precisamente por serem tidos como dotados de valores e poderes extraordinários.

REFERÊNCIAS

BITTER, Daniel. **A bandeira e a máscara**: estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de IFCS, 2008. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – UFRJ / IFCS / Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, 2008. Disponível em: <http://nuclao.webs.com/DanielBitter.pdf> Acesso: 12 de abril de 2008

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea, 1907 1986. **O sagrado e o profano**. Trad. Rogério Fernandes. – São Paulo: Martins Fontes, 1992. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/3010983/O-Sagrado-e-o-Profano-Mircea-Eliade-ptbr>. Acesso em: 01 de agosto de 2011.

GOLAVATY, Ricardo Vidal. Folia de Santos Reis de Martinésia: a religiosidade como mediadora de saberes e práticas da sociabilidade rural. In: **Cultura Popular**: saberes e práticas de intelectuais, imprensa e devotos de Santos Reis, 1945-2002. Dissertação (Mestrado em História Social) - UFU/Programa de Pós-graduação em História. 2005. Disponível em: http://WWW.nephispo.inhis.ufu.br/userfiles/golovaty_mestre_3a.pdf

Autor:

GONÇALVES, Maria Célia da Silva. Folia de Reis: Tradições, costumes e performances artísticas construindo a identidade do folião. In: **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009**. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro : SBS-Sociedade Brasileira de Sociologia, 2009. v. 01. p. 09-424. Disponível em: <http://www.ppgartes.uerj.br/publicacoes/ANAIS%20CCP.pdf> Acesso em: 27 de julho de 2011.

HOBBSAWM, Eric. **Introdução**: A Invenção das Tradições. In: HOBBSAWN, E.; RAGER, T. (Orgs.). A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 09-23.

MARQUES, Luana Moreira. As festas de santos reis como práticas populares brasileiras no tempo e no espaço: algumas considerações sobre a festa de Martinésia/MG. Anais **XVI Encontro nacional dos Geógrafos**. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Espaço de diálogos e práticas. Porto Alegre/RS, 2010. ISBN 978-85-99907-02-3 Disponível em: www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=632 Acesso em 25 de julho de 2011.

MARTINS SILVA, Juniele. **Agriculta Familiar em Goiás**: a Comunidade Cruzeiro dos Martírios no município de Catalão. 83 p. Universidade Federal de Goiás, Departamento de Geografia, 2008.

MENDES, Luciana Aparecida de Souza. **As Folias de Reis em Três Lagoas: a circularidade cultural na religiosidade popular**. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, 2007. Disponível em: http://www.ufgd.edu.br/tesesimplificado/tde_arquivos/4/TDE-2008-04-25T065825Z-41/Publico/LucianaAparecidaSouza.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2011.

PAULA, Maria Helena de. Considerações breves sobre cultura rural. In: **Dossiê História e Sensibilidades** v. 8, n. 11. ISSN: 1519-3276. 2008

PINTO, Jorge Luiz Dias. Hoje é dia de Santos Reis: a visita do sagrado nas casas de Maringá-PR. **Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades** – ANPUH -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html> Acesso em: 26 de julho de 2011.